

## FORMAÇÃO INICIAL: AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Vitoria Raquel Pereira de Souza <sup>1</sup>  
Prof. Dr. Severino Vilar Albuquerque <sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo objetiva analisar as contribuições do estágio curricular para a formação inicial de pedagogos, tendo adoção de projetos didáticos como modalidade organizativa que oportuniza interatividade, o aprofundamento de conhecimentos, a ludicidade, e a dinamicidade no processo da ação educativa. Na especificidade busca acompanhar 135h (cento e trinta cinco) de estágio curricular; conhecer o entendimento dos estagiários sobre projeto didático; identificar se a elaboração do projeto de intervenção contribui para a reflexão sobre o fazer docente do grupo de estagiários. A presente abordagem apoia-se na revisão sistemática de literatura, na análise de documentos oficiais e em entrevistas semiestruturadas. A pesquisa de cunho exploratória enquadra-se na abordagem qualitativa, acerca das principais contribuições da formação inicial, via estágio curricular. Os dados desta pesquisa foram agrupados e analisados utilizando o método de análise temática. A pesquisa permitiu conhecer que o estágio trouxe uma perspectiva profissional aos estudantes do Curso de Pedagogia, e foi além da teoria ao proporcionar a prática, para a construção do perfil profissional de um(a) futuro(o) professor(a), saindo do pensamento idealista e partindo para a prática, tendo a certeza de que a formação inicial muito contribui para uma ação pedagógica adequada à realidade complexa, emergente e transcendente que representa a escola, sua cultura, seu clima organizacional e seu processo educativo.

**Palavras-chave:** Formação inicial, Estágio, Projeto Didático.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão – MA. Especialista em Educação da Secretaria Estadual de Educação do Maranhão. Professora da Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de São Luís. vrp.souza@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – UEMA. Doutor em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Coordenador/Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas e Gestão da Educação, Formação de Professores, Profissionalização e Trabalho Docente (GEPGEFOP) – Diretório CNPq. svalbuquerque@uol.com.br

## SUMMARY

The study aims to analyze the contributions of the curricular internship to the initial formation of pedagogues, adopting didactic projects as an organizational modality that allows for interactivity, deepening of knowledge, playfulness, and dynamicity in the process of educational action. In the specificity it seeks to accompany 135h (one hundred and thirty five) of curricular internship; to know the trainees' understanding of didactic project; to identify whether the elaboration of the intervention project contributes to the reflection on the teaching of the group of trainees. The present approach is based on the systematic review of literature, the analysis of official documents and semi-structured interviews. The exploratory research is part of the qualitative approach, about the main contributions of the initial formation, through the curricular stage. The data of this research were grouped and analyzed using the thematic analysis method. The research allowed to know that the internship brought a professional perspective to the students of the Pedagogy Course, and went beyond the theory to provide the practice, to build the professional profile of a future teacher, of idealistic thinking and starting to practice, being sure that the initial formation greatly contributes to a pedagogical action appropriate to the complex, emergent and transcendent reality that represents the school, its culture, its organizational climate and its educational process.

**Keywords:** Initial formation, Internship, Didactic Project.

## INTRODUÇÃO

O tema proposto para o presente estudo sobre a “formação inicial: as contribuições do estágio curricular supervisionado” inscreve-se em pesquisas que investigam as práticas docentes, bem como discute a formação de pedagogos, no que tange aos processos de reflexão da teoria e da prática presentes no campo de estágio.

Considerando que o campo de estágio é um *locus* privilegiado de construção de uma experiência docente, o problema de pesquisa colocado foi: Como o estágio curricular contribui para pensar a própria formação e as práticas em sala de aula, através do projeto de intervenção pedagógica? Ou seja, a elaboração de projeto, pode colaborar na constituição de práticas mais democráticas? Colabora na ação-reflexão-ação das rotinas escolares? Fomenta a ampliação de múltiplos olhares sobre as diversidades existentes na escola?

O objetivo geral deste estudo foi analisar as contribuições do estágio curricular para a formação inicial de pedagogos. Os objetivos específicos delineados foram: a) acompanhar 135h (cento e trinta cinco) de estágio curricular nos anos iniciais de 13 (treze) alunos em uma escola da rede municipal de São Luís; b) conhecer o entendimento dos estagiários sobre projeto didático; c) identificar se a elaboração do projeto de intervenção contribui para a reflexão sobre o fazer docente do grupo de estagiários.

## METODOLOGIA

A pesquisa de cunho exploratória enquadra-se na abordagem qualitativa, acerca das principais contribuições da formação inicial, via estágio curricular, bem como por meio de revisão bibliográfica, baseada em estudo sistematizado em materiais já publicados, tais como revistas, livros, sites. O estudo se desenvolveu em uma Unidade de Educação Básica pertencente ao sistema público de ensino de São Luís no período de setembro/2018 a fevereiro/2019. A pesquisa foi realizada junto aos estudantes do 7º período do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Estadual do Maranhão, aceitaram participar da pesquisa após esclarecimento dos objetivos do trabalho. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, cujo objetivo foi saber o entendimento desses estudantes sobre: projeto; estágio curricular; e práticas. Os dados desta pesquisa foram agrupados e analisados utilizando o Método de Análise Temática de Minayo (2010). Todos os participantes foram esclarecidos do objetivo da pesquisa e informados que não haveria nenhum custo da sua participação e nem sofreriam nenhuma forma de constrangimento ou discriminação, podendo se retirar da pesquisa a qualquer momento sem comprometer-se, e seu nome seria mantido em sigilo, em conformidade com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: formação inicial e práticas educativas**

O Estágio Curricular Supervisionado é assegurado pela lei 11.788, decretada em 25 de setembro de 2008 e define em seu art. 1º e § 1º e § 2º, o estágio como:

“[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...].  
§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. (BRASIL, 2008)

Sendo de grande importância o estágio permite ao estagiário uma experiência de ensino em que ele poderá com um olhar investigativo perceber a rotina da comunidade escolar, notadamente posta, quer seja nas relações sociais subjacentes entre professor e aluno, professor e comunidade, professor e professor, professor e gestor, professor e demais funcionários, quer seja nas práticas e saberes expostos nas salas de aulas as quais estão situados.

Foram considerados na literatura consultada que trata sobre a temática, entre outros autores, os estudos de Pimenta e Lima (2006). As autoras, que tem realizados muitas pesquisas nesse campo, vêm asseverando que

“O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além do seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições”. (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 20).

Os elementos apontados pelas autoras colaboram para que alunos em formação em licenciaturas possam refletir sobre o trabalho de ser professor, bem como onde se situam como futuros professores e ainda sobre o conhecimento acumulado sobre diversos teóricos e estudiosos os quais construíram certo entendimento ou tem informações no decorrer da vivência durante o Curso de Pedagogia.

Ao discutir sobre formação e o trabalho docente, Tardif apresenta algumas indagações sobre os saberes em jogo, como bem aponta

“Ora, se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, *sempre com o passar do tempo*, o seu “saber trabalhar” [...] a aprendizagem do trabalho passa por uma escolarização mais ou menos longa, cuja função é fornecer aos futuros trabalhadores conhecimentos teóricos e técnicos que o preparem para o trabalho”. (TARDIF, 2002, p. 57)

Este confronto de saberes que é processual e contínuo é também de extrema relevância para que o futuro professor possa reconhecer-se profissionalmente, identificando inclusive se de fato é uma carreira que deseja seguir ou mesmo em que espaços desejam atuar (escolas, hospitais, empresas, industriais, presídios, zona urbana, zona rural, dentre outros) do mesmo modo conseguirá delimitar o público de sua predileção (crianças, jovens, adultos, idosos) adquirindo novos conhecimentos práticos sobre a cultura e a realidade escolar, bem como realizando sínteses de suas bases epistemológicas.

### **Planejamento do Projeto de Intervenção: primeiros passos**

A Universidade Estadual do Maranhão, por meio do Núcleo de Tecnologias para Educação, já dispõe de um breve plano de ação que é apresentado pelo professor da disciplina, para os Supervisores de Estágio, onde constam objetivos, metodologias, cronograma, além de alguns instrumentos de avaliação do estágio. Porém, devido o conteúdo apenas orientador destes documentos iniciais, é necessário (re)planejar para a realidade investigada, isto é, para o campo de estágio.

Assim, após o conhecimento do campo de estágio (escola da rede municipal de ensino, de sua infraestrutura, da equipe gestora, dos docentes, dos discentes, da linha de atuação da instituição), fora solicitado aos estagiários pela equipe gestora e docente da escola que ampliassem um determinado projeto didático nomeado “Ciranda da Leitura”, no qual já vinham trabalhando. Reunidos para realizar um planejamento a miúdo, por temas e por anos de ensino, pôde-se constatar que o projeto ganhou mais conteúdo, sendo redimensionado e aprofundando.

Durante o planejamento/reelaboração do projeto foi possível perceber nas falas dos estagiários os seus entendimentos sobre ensino, aprendizagem, projeto, leitura, alfabetização, os quais vinham, por vezes, referenciados por alguns teóricos. Ao confrontá-los sobre este conhecimento eles refletiram que ali durante aquela roda de conversa estavam dispendo elementos de sua trajetória acadêmica e, portanto, profissional.

Nesse sentido, algumas indagações foram feitas aos acadêmicos, neste estudo identificado por codinomes, com o objetivo de conhecer suas concepções sobre ensino e aprendizagem, entre as quais, destacam-se de acordo com a tabela abaixo:

**Tabela 1 - Concepções sobre ensino e aprendizagem**

Entrevista <sup>3</sup> . “O ensino precisa ser relevante para o aluno, lúdico, que de fato se sinta sujeito no processo”. (Aluno A, 2019)
“Precisamos ter clareza que as crianças embora confinadas (referindo-se a estrutura física da escola) naquele espaço, são crianças e precisam ter seus direitos de aprendizagem respeitados. Precisamos primar em nosso planejamento por momentos de ludicidade e afetividade”. (Aluno B, 2019).
“É importante partirmos do concreto, das coisas de sua realidade”. (Aluno C, 2019)
“Observei que há crianças isoladas. Discriminadas. Invisibilizadas dentro da sala de aula. É preciso planejar para elas também. Não podemos reforçar o comportamento da professora regente”. (Aluno D, 2019)

<sup>3</sup> Entrevista concedida por ALUNOS de A até D. Entrevista . [fev. 2019]. Entrevistador: Vitoria Raquel Pereira de Souza. São Luís, Ma, 2019. 1 arquivo .mp3 (60 min.). Outras entrevistas foram utilizadas apenas transcrição. Foram entrevistados 12 alunos.



As falas marcam teóricos como Piaget e Vygostky, quando indicam que as crianças são ativas, são sujeitos de sua aprendizagem, que é preciso respeitar o tempo e o modo de aprender de cada uma. Destacam Ausubel, quando reconhecem a importância de se planejar a partir dos conhecimentos prévios. Revelam Paulo Freire, quando expressam que ensinar é mobilizar saberes e também afetividade pelo outro. Ressaltam Celso Vasconcellos, quando reconhecem a importância e dimensões do planejamento. E assim, tantos outros que é possível identificar. Tudo isso para dizer que a teoria não está distante da prática, e que é preciso ter pensamento e atitude crítica para perceber a própria evolução.

Compreende-se que esta experiência proporcionou aos estagiários perceber que

“O ato de planejar sempre parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem sobre a realidade. Esta sondagem da realidade é a primeira etapa do processo de planejamento. É através do conhecimento da realidade que se pode estabelecer, com mais precisão, quais as mais importantes urgências e necessidades que devam estar enfocadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar”. (MENEGOLLA e SANT’ANNA, 2002, p.19).

Figura 1 - Elaboração do Projeto Ciranda da Leitura



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2 - Elaboração do Projeto Ciranda da Leitura



Fonte: Acervo pessoal.

O momento de planejar foi considerado por todos os estagiários um momento desafiador, pois teve-se que respeitar as ideias principais do projeto e enriquecê-lo sem modificar sua identidade, ou seja, as marcas da equipe docente (professores regentes) da escola. Após concentrarem-se na elaboração da justificativa, nos objetivos do projeto, decidiram por utilizar na metodologia a sequência didática.

De acordo com Antoni Zabala (1998) sequências didáticas são “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos [...]” (ZABALA, 1998, p.18).

Assim, cada dupla ou trio de estagiários (modo como foram divididos para praticar sua regência por sala de aula) iniciaram elaboração dos planejamentos das sequências didáticas a partir do levantamento dos conhecimentos prévios que os alunos já possuíam sobre um determinado assunto, com base no relato dos professores regentes.

Nesse sentido, ao ir alinhando o planejamento do projeto didático, nota-se que este momento contribuiu para que os estagiários averiguassem os pontos comuns a todos os anos de ensino, focassem na transformação da realidade fazendo intervenções pontuais e direcionadas as questões de dificuldades/necessidades dos educandos da escola, devido o tempo que dispunham (60h de regência), agindo racionalmente na seleção de metodologias e recursos que fossem capazes de traduzir o ensino e a aprendizagem pretendida para o período em questão.

Após toda a elaboração do referido projeto, o mesmo foi submetido à análise e considerações da equipe gestora e docentes da escola, para que realizassem suas contribuições, apoiando e vivenciando cada etapa da execução. Como o objetivo foi compreender o processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais, o título escolhido para o projeto foi “Ciranda de Leitura” onde cada etapa ficou com um gênero textual distinto, transformando o nome do projeto e seus objetivos específicos, por exemplo: “Ciranda da Leitura: cantigas de roda”; “Ciranda da leitura: parlendas”, etc.

### **O Projeto: Ciranda da Leitura - ações realizadas**

O Projeto: Ciranda da Leitura teve como objetivo geral despertar o interesse e o hábito pela leitura entre os(as) alunos(as) alfabetizados(as) e não alfabetizados(as) do 1º ao 3º ano do Ensino fundamental, promovendo-a no âmbito escolar e familiar, visando o aprimoramento do comportamento leitor e a melhoria do seu desempenho em todos os componentes curriculares.

Adotou-se no projeto o entendimento de Lerner (2005) sobre leitura como uma atividade que amplia o nível de informações, desenvolve o senso crítico, o bem-estar mental, espiritual, físico, social e cultural e que transforma a nossa perspectiva de compreender o mundo e a nós mesmos, possibilitando exercitarmos a imaginação, expandirmos nosso vocabulário e desenvolvermos as quatro habilidades linguísticas: ler, escrever, ouvir e falar. Assim,

“[...] para concretizar o propósito de formar todos os alunos como praticantes da cultura escrita, é necessário reconceitualizar o objeto de

ensino e construí-lo tomando como referência fundamental as práticas sociais de leitura e escrita. Pôr em cena uma versão escolar dessas práticas, que mantenha certa fidelidade à versão social (não-escolar), requer que a escola funcione como uma microcomunidade de leitores e escritores”. (LERNER, 2005, p. 17).

Esta microcomunidade de leitores e escritores orientado por Délia Lerner (2005) encontrava-se expressa em várias das atividades planejadas e executadas no decorrer do projeto, priorizando as práticas sociais de leitura, buscando especialmente o envolvimento da família dos alunos.

Diante do mencionado, de acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular, é fundamental observar as características escolares dessa etapa, considerando sua faixa etária e desenvolvimento de aprendizagem, pois

“[...] demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar”. (BRASIL, 2017, p. 58-57)

Uma vez que a leitura só desperta o interesse quando interage com o leitor, quando faz sentido para o sujeito articular conceitos com as informações que já possui, por meio dela há possibilidades de se tornarem mais críticos, e formarem uma visão mais ampla sobre a sociedade.

Com base nesse entendimento, implementou-se todas as sequências didáticas planejadas a saber: 1º Ano – Cantigas de Roda; 2º Ano A – Parlendas; 2º Ano B – Fábulas; 3º Ano A – Conto: Os três porquinhos; 3º Ano B – Conto: Menina Bonita do Laço de Fita. Os estagiários, as professoras regentes e os alunos de cada sala, no decorrer do projeto, apresentaram produtos finais. Durante a execução, os alunos expressavam-se entusiasmados com as aulas, com as atividades lúdicas, alegres, divertidas e, especialmente, com o que iam conseguindo apreender, como mostram os registros abaixo.

Figura 3 - Projeto Ciranda da Leitura - 1 ano - Cantigas de Roda



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 4 - Projeto Ciranda da Leitura - 2ano A - Parlendas



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 5 - Projeto Ciranda da Leitura 2 ano B - Fábulas



Fonte: Acervo Pessoal.



Figura 6 - Projeto Ciranda da Leitura - 3 ano B – Conto dos Três Porquinhos



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 7 - Projeto Ciranda da Leitura - 3 ano B – 13 Contos Produzidos pelos Alunos



Fonte: Acervo pessoal

Figura 8 - Abertura do Projeto Ciranda da Leitura



Fonte: Acervo pessoal

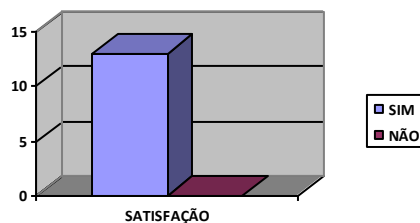
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa foi possível concluir com base em entrevista semiestruturada que:

### A AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

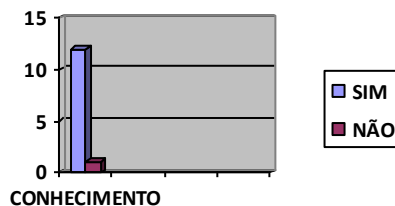
Sobre a avaliação do estagiário, 100% dos estagiários compreenderam que o estágio curricular foi satisfatório, pois permitiu a construção de novos saberes docentes, como ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1- Satisfação com o estágio curricular



O gráfico 2 representa o entendimento mediante a questão “As atividades que você desenvolve no estágio exigem níveis de conhecimentos adequados ao ano/semestre que você está cursando na faculdade?”.

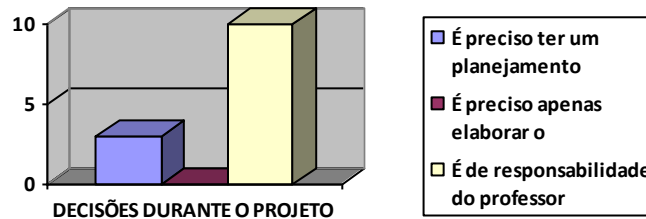
Gráfico 1- Nível de Conhecimento desenvolvido



Para essa questão, no que concerne aos níveis de conhecimento, o Gráfico 2, acima, mostra que 92,3% dos estagiários já consolidaram conhecimentos no percurso do estágio.

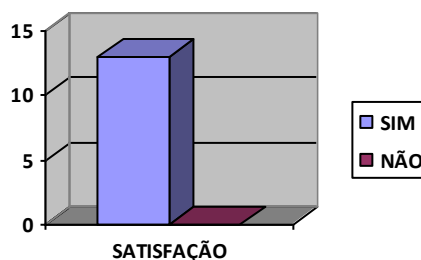
O gráfico 3, representa a resposta a questão: “Que decisões você, como estagiário, precisou tomar antes de dar início ao projeto didático?”.

**Gráfico 2- Decisões durante o planejamento**



Para essa questão, um percentual de 76,9% de estagiários compreenderam que é de responsabilidade do professor conhecer bem as necessidades de aprendizagem dos alunos. Mas, quando ele compartilha um projeto, precisa ter a flexibilidade de mudar algumas etapas previstas. O professor deve encarar o que foi planejado como uma hipótese de trabalho. À medida que algo se torna coletivo, ele pode rever o planejamento.

O gráfico 4 indica a resposta a questão: “Como você considera a alternativa de utilizar o projeto didático como uma atividade do estágio?”.



Para essa indagação, 100% dos estagiários consideraram uma alternativa viável, que facilita a atuação do estagiário, pois o Projeto Didático é um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolvem uma situação- problema. Seu objetivo é articular propósitos didáticos (o que os alunos devem aprender) e propósitos sociais (o trabalho tem um produto final, como um livro ou uma exposição, que vai ser apreciado por alguém). Além de dar um sentido mais amplo às práticas escolares, o projeto evita a fragmentação dos conteúdos e torna a garotada corresponsável pela própria aprendizagem.

Na tabela 2 evidenciou-se por meio dos posicionamentos dos estagiários: “Como estagiário, quando da execução do projeto didático, qual a ação mais significativa para sua aprendizagem como pessoa e profissional?”.

Para essa questão, alguns depoimentos são relevantes que a aprendizagem dos estagiários e a validade da vivência do estágio curricular, como elemento estruturante da constituição do profissional do magistério.

**Tabela 2 - Validade da vivência do estágio curricular**

Entrevista. “Reconhecer e poder proporcionar momentos de aprendizagem prazerosa aos alunos, visto que são crianças que se percebe em seus olhares a vontade de ter um ensino de qualidade e humanizado”. (Aluno A, 2019)

“Muito enriquecedor. Conseguir ter mais prática”. (Aluno B, 2019)

“Quando adentrei a sala de aula e vir à realidade da educação na rede pública municipal fiquei chocada pela clausura do local, contudo apesar do local ser pequeno, as mentes voaram. E levo de aprendizagem o convívio, o carinho e o respeito que recebi daquelas crianças mesmo com todas as divergências ocorridas no período do estágio”. (Aluno C, 2019)

“A ação mais significativa foi de ver todos envolvidos no ato da aprendizagem de cada aluno”. (Aluno D, 2019)

“Quando realizava as atividades com as crianças envolvendo o projeto didático; também realizava meu projeto de vida: ser professora”. (Aluno E, 2019)

“Presenciar mudanças (pra melhor), no comportamento dos educandos, sabendo que as experiências lá vivenciadas trarão bons resultados, ainda que sejam em longo prazo. Experiência de poder conhecer uma realidade que pra mim era distante, por conta de não ser professor e ter a oportunidade de conhecer um não muito favorável. Mas toda experiência lá adquirida foi proveitosa”. (Aluno F, 2019)

“Através dele, conseguir abranger, aprimorar meus conhecimentos. Importante para o meio social físico e lúdico”. (Aluno G, 2019)

“Envolvimento e ação em todas as etapas de realização a mim delegada. Pensar que eu ajudei a construir e executar cada etapa. Penso no meu papel social e político como professora”. (Aluno H, 2019)

“A troca de conhecimentos, uma aprendizagem significativa como ser humano e principalmente profissional”. (Aluno I, 2019)

“Foi uma ótima oportunidade de aprender, desenvolver, planejar e transformar ideias em realidade, uma experiência gratificante”. (Aluno J, 2019)

“Perceber que pude contribuir um pouco na escola e na vida daquelas crianças”. (Aluno K, 2019)

Como visto nos depoimentos, é quase uma unanimidade entre os estagiários a ideia de que trabalhar com projeto didático é uma oportunidade de se aprender a fazer planejamentos com o propósito de transformar uma ideia em realidade. De fato, esses depoimentos se comprazem com os principais estudos que vem mostrando a efetividade do processo ensino-aprendizagem orientado pela pedagogia de projetos. O espaço escolar que se utiliza de práticas construtivistas gera um ambiente favorável à criação, à investigação, o que favorece aprendizagens significativas, cujo trabalho leva em conta o pleno desenvolvimento do educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado oportunizou a elaboração, a organização e a avaliação de situações de ensino e aprendizagem, além da gestão do processo evolutivo das aprendizagens, levando em conta a diversidade dos estudantes, de acordo com os objetivos do Curso de Pedagogia a Distância.

Os estagiários compreenderam que com a utilização da Pedagogia de Projeto, supera-se a ideia de professor como centro do processo por meio de aulas apenas expositivas e que aprender ganha um sentido novo, que vai além do ato de memorização, pois o aluno é provocado a pensar sobre, e a aprende a solucionar uma situação problemática a ele apresentada, propiciando-lhe que seu conhecimento seja criado numa relação muito próxima dos conteúdos na busca dessa solução. Além disso, permite compreender o conhecimento numa relação de totalidade, rompendo a visão fragmentada que trata o conhecimento de forma compartimentada.

A pesquisa permitiu conhecer que o estágio trouxe uma perspectiva profissional aos estudantes do Curso de Pedagogia, e foi além da teoria ao proporcionar a prática, para a construção do perfil profissional de um(a) futuro(o) professor (a), saindo do pensamento idealista e partindo para a prática, tendo a certeza de que a formação inicial muito contribui para uma ação pedagógica adequada à realidade complexa, emergente e transcendente que representa a escola, sua cultura, seu clima organizacional e seu processo educativo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_) > Acesso em 12.04.19

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) > Acesso em 12.04.19.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola** - O real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARANHÃO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO. **Guia de Estágio e Monitoria**. Pró-Reitoria de Graduação. São Luís, 2015.

MENEGOLLA, Maxiiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar?** Como Planejar? Currículo, área, aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.